

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.
a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs.
linha.
Repetições 25 rs linha.
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—PORTO

O POVO D'OVAR

A INTRIGA

Chegámos talvez ao momento mais critico da nossa historia.

Arruinados, como nos documentos publicos temos confessado: vendo todos os dias a decrescer consideravelmente as receitas publicas: soffrendo a continua guerra dos especuladores estrangeiros, que se acobertam com os nossos credores, e a ponto de serem os nossos titulos postos fóra das mais importantes praças: quasi privados de reduzir mais despesas porque, vivendo uma grande parte do paiz á custa do thesouro publico, feitas as necessarias economias lançar-se-iam na miseria centenas de familias, que em tempo foram desviados do trabalho—era agora indispensavel que os politicos possessem por completo de lado as suas manhas e intrigas para só curar da salvação publica. Era um dever que a todos se impunha; e compenetrados d'ella ainda a nação poderia fazer um esforço gigantesco, capaz de se impôr aos seus inimigos de fóra.

E ha tempos, quando se protestava contra o *ultimatum*, parecia que no paiz havia uma só vontade, um só desejo. Os partidos faziam publica penitencia dos seus erros, confessavam as suas faltas, como sincero protesto de melhor politica no futuro.

E o povo, tantas vezes acoiado de indifferente, sentia renascer em si a confiança, e interessava-se pela administração publica e offerecia resignado mais algum sacrificio. Convencido de que os velhos processos politicos estavam condemnados de vez, não soltou um só queixume quando d'elle exigiram mais alguns impostos, quando viu encarecer espantosamente os generos de primeira necessidade sob o pretexto de que era necessario fomentar o movimento industrial.

Mas tudo isso passou em poucos mezes. Os politicos evitaram a sua faina e o povo, mais uma vez desilludido, deixou-se cahir outra vez na indifferença.

*

E' que nos politicos manda mais a sua ambição pessoal do que o interesse da patria. Os interesses da nação servem-lhes apenas de cabide onde vão pendurar os seus programmas, os seus ataques, as suas intrigas, que manejam contra os adversarios senhores do poder.

Quem póde por isso ter a confiança n'elles?

E, se não, observe-se a guerra desleal que os partidos monarchicos vão forjando contra os ministerios extra-partidarios. Debalde estes ministros empregam esforços para salvar da derrocada produzida pelas anteriores administrações: debalde cortam progressivamente as despesas com o

funcionalismo, que atulhava desnecessariamente as secretarias e repartições: debalde sustentam uma lucta obstinada contra os especuladores estrangeiros. Sempre os monarchicos, que estão fóra do poder encontram meios de os atacar assacando responsabilidade que lhes não pertencem e inventando factos puramente inverosimeis.

Lá fóra os especuladores procuram levantar-nos constantemente difficuldades para que não possamos resolver a questão financeira. Pois os politicos em vez de nos seus jornaes se collocarem ao lado do governo que representa a nação, appoiam os nossos inimigos só com o fim de dar cheque ao ministerio. Que lhes importa o credito do paiz? Nada, se são elles os primeiros a levantar as difficuldades, a embaraçar o governo!

Mas não param aqui. A cada reforma que o governo decreta, corresponde um alarido medonho uma lucta sem treguas. E comtudo nem uma só d'essas reformas deixou de realizar importantes economias, ao contrario de todas que os partidos monarchicos no poder engendravam: Tambem a lucta que sustentam nos primeiros dias vae pouco e pouco espiando por falta de base, e as reformas são accites bem pelo povo.

*

Era este o momento decisivo para emprehender o nosso rejuvenescimento: era este o momento para todos os portuguezes se unirem como um só homem, afim de luctar contra a medonha crise que nos assoberba.

Mas os politicos não consentem em tal. Trazem atraz de si uma turba multa de familiaes que precisam de sustentar á custa do thesouro, por isso tentam por todos os modos escalar o poder.

E' um tristissimo exemplo para o povo: é um desastre para a nossa nacionalidade. A corrupção e a vanalidade assentaram os seus arraiaes nos campos politicos e agora, que nem a salvação publica as póde expulsar, pouco com essas aggremações.

Bem faz o povo em se conservar alheio ás preguas dos partidos e á administração dos negocios publicos. Voltou e ainda bem ao seu anterior indifferetismo: ao menos não desperdiçará com as tricas o tempo necessario ás suas industrias.



POLITICA CONCELHIA

Visto que a pouco e pouco nos vamos approximando da lucta, justo é que tambem a pouco e pouco vamos explicando a nossa situação.

E' um trabalho largo e que demanda bastante tempo, mas Roma não se fez n'um dia.

Dizem os aralistas que o seu candidato é o sr. Aralla.

Para elles nada mais justo nem mais razoavel. Encaram a politica pelo lado puramente pessoal, inportando-se muito pouco com os interesses do partido ou mesmo com os interesses do circulo. Satisfazem o seu capricho, e julgam que o seu chefe lhes poderá arranjar algum empreguito.

Nós rejeitamos em absoluto esta candidatura e havemos de fazer-lhe toda a guerra compativel com as nossas forças.

E comtudo ha pouco mais de dois annos votamos n'esse nome; fizemos antes da eleição toda a qualidade de sacrificios, chegando ariscar a propria vida: e muito tempo depois da eleição soffremos as suas consequencias, visto que muitos dos nossos amigos se encontraram injustamente accusados em processos crimes e foram victimas das vinganças e crimes dos progressistas.

*

E' preciso saber-se entretanto o que fez o sr. Aralla como deputado e como politico.

Como deputado limitou-se durante as sessões legislativas a receber o seu ordenado.

Vivia constantemente n'esta villa, encerrado em sua casa. De quando em quando ia a Lisboa receber qualquer coisa.

Nem quando o seu partido se achava empenhado nas luctas parlamentares as mais vivas as mais accesas lhe foi dar o seu appoio, isto é, o seu voto, pois ninguem exigia que fallasse.

Não fez uma unica proposta em beneficio do seu paiz, nem tão pouco da sua terra. Não subscreveu ao menos a proposta quanto ao pagamento do imposto do pescado, que directamente interessava uma classe dos habitantes da villa.

Era justo que desse de quando em quando o seu voto, para que ao menos o circulo d'Ovar tivesse um representante nas voções importantes.

Mas o sr. Aralla preferia estar em sua casa.

Como politico a sua acção foi ainda mais inutil.

Antes da sua eleição limitava-se a estorvar a acção do então administrador do concelho.

Comtudo praticou uma acção ouzada—chegou a ir fallar a Vallega n'uma reunião de eleitores.

N'essa reunião declarou aos seus amigos que não tolerassem provocações dos progressistas e que as reprimissem pela força.

Infelizmente n'esse dia alguns progressistas travaram proposadamente desordem com os nossos amigos e um ou outro teve de defender-se.

D'ahi resultou alguns processos crimes, sendo alguns dos nos-

sos amigos infundadamente accusados. E elles fiados nas palavras do sr. Aralla, dirigiram-se-lhe a perguntar o que haviam de fazer.

Como o sr. Aralla já estava servido na sua pretensão respondeu-lhes que não queria mais saber de politica.

Foi esta a resposta que d'então em diante deu a todos que o procuravam a pedir-lhe qualquer favor.

O desanimo ia entrando pouco e pouco no partido, que estava prestes a esphacelar-se.

Foi n'esse momento que nós os dessidentes nos organizamos em grupo, grupo que todos os dias ia engrossando com os desgraçados actos politicos do sr. Aralla.

*

Este deputado que nada fez em prol da sua nação e do seu circulo; este politico que nada mais fez do que desorganizar e esphacelar o seu partido *quer agora saber de politica*, porque lhe convem ser outra vez deputado.

Não será.

Não vencerá nem pelo povo, para o qual a sua candidatura antipathica, nem pela força militar que ninguem receia.

Porque pensar que venceria por uma ou por outra fórmula, seria acreditar que n'este circulo não ha homens de intelligencia e de pulso.

E' absolutamente preciso que o sr. Aralla pague os erros politicos que commetteu depois da ultima eleição. Esteja certo de que nem a força das baionetas lhe arranjará o diploma de deputado.

Novidades

Festividade.—Esteve imponente a festividade do Coração de Jesus, novo, como succedeu com a dos outros annos. Raras vezes do nosso pulpito se ouvem discursos como os dois pregados no domingo pelo orador cujo nome ignoramos. A procissão, que sahio ao fim da tarde, alem de bastante concorrida ia em muito boa ordem, produzindo um bello effeito os pequenitos, que pela manhã haviam commungado.

Furto?—Um rapaz por appellido o Bêta, d'Arruella, foi no domingo a casa do sr. Silverio Lopes Bastos, negociante das Pontes, afim de comprar uns objectos.

Effectuada a compra o rapaz pagou, e fallando-se em notas de 20\$000 reis disse o rapaz que ainda as não tinha visto. O sr. Bastos mostrou-lhes umas tres. Distrahidos ambos, ou distrahido o sr. Bastos, recebeu da mão do Bêta as notas que guardou. Porém como pouco depois precisou de fazer uns trocos foi á gaveta e por um accaso reparou em que lhe faltava uma das notas.

Suspeitou de que o Bêta havia levado uma de 20\$000 reis.

Dirigiu-se logo á administração do concelho pedindo dois policias para o acompanharem até casa do rapaz, o que lhe foi concedido.

Foram os policias com o sr. Bastos a casa do Bêta e chegados lá inquiriram do caso.

O Bêta respondeu-lhes que nada sabia pois ainda alli, na carteira tinha o troco que havia recebido em casa do sr. Bastos. e entregou para se examinar a carteira.

O sr. Bastos abriu a carteira e encontrou a sua nota.

O homem foi logo conduzido ás cadeias da villa e instaurou-se em seguida o competente processo crime.

Haveria furto ou simplesmente uma distração e engano?

E' o que o processo dirá no julgamento. Ha muita gente que supõe ter havido um crime e outra que tal proposito não havia.

Veremos quem afinal tem razão.

Estada.—Na quarta-feira esteve na nossa villa o ex.^{mo} sr. dr. José Justiniano Valente, que veio defender uns reos, accusados em processo de policia correccional por haver espancado um individuo.

S. ex.^a retirou-se no mesmo dia.

Ditos.—D'esta vez não ha ditos para contar. Os homens callaram-se: andam macambuzios, tristonhos.

Não vale a pena desanimar, porque ainda agora estão em principio.

Os ditos só dão como ponto assente que o sr. Aralla não sahirá á rua a pedir votos; mas que mandará a Vallega em seu logar o sr. administrador do concelho e o sr. Barbosa de Quadros.

Então o sr. Aralla pensa que está no tempo em que só mandava o Casca dar a volta? Ou vê que está tão decahida a sua influencia que receia de que receberá uma recusa a cada porta em que bate a pedir votos?

Por isso os aralistas andam trombudos, macambuzios.

Avenças.—N'este concelho, por ordem superior, não se fizeram avenças, no corrente trimestre, para vendas nos depositos de vinhos e cereaes ou mesmo lojas contiguas a esses depositos.

Os commerciantes pediam essas avenças simplesmente para não serem incommodados com varejos. Por isso agora com esta resolução temem de ser incommodados sem a fazenda nacional lucrar coisa alguma. Ha dias mandaram uma commissão a Aveiro para tratar de tal assumpto mas não foram obtidos.

Não foi accitada semelhante resolução e demais ver-se-ha no fim do trimestre. Os depositos que pagavam pela avença, não pagariam cousa alguma.

Regedor de Vallega—

Não tínhamos sido bem enfiados quando no numero antecedente noticiamos a demissão do regedor de Vallega, o nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Martins.

Este nosso amigo foi simplesmente *suspensio* pelo sr. administrador do concelho.

No alvará da suspensão diz o sr. administrador « Usando da faculdade que me confere o art. 260.º do código Administrativo, suspendo o regedor effectivo da freguezia de Vallega d'este concelho Manoel d'Oliveira Martins a quem n'esta data propuz a sua demissão ao Excellentissimo Governador Civil d'este districto, visto por elle me ter sido pedida »

Com certeza não foi o sr. administrador do concelho quem redigiu este alvará (fazemos-lhe esta justiça); porquanto, não fazendo caso da redacção, encerra elle uns poucos d'eros:

1.º O art.º 260 do cod. Administrativo nada diz para o caso.

2.º O regedor não podia ser suspenso sem ser ouvido e sem auctorisação do ex.º Governador Civil (art. 241 n.º 13)

3.º—Não podia ser suspenso por tempo indeferido como consta do alvará (Revista de Legislação anno 14 pag. 212)

4.º O regedor não pediu a sua demissão como o snr. administrador erradamente affirma no seu alvará, e não a pediu embora o snr. administrador o instasse para isso.

Ora o regedor só podia pedir a sua demissão por dois modos—ou por meio de requerimento, ou por meio de officio, e nem uma nem outra coisa existem na administração do concelho.

Se o snr. administrador do concelho disse em officio para o ex.º governador civil que o regedor de Vallega lhe pediu a demissão, não fez bem porque relatou factos que se não passaram.

Vê o snr. administrador do concelho que não é prudente ouvir em tudo o snr. Aralla—nem mesmo é de politica rasoavel. Ficamos por aqui.

Pesca—Na nossa costa houve durante a semana poucos dias de trabalho e mesmo n'esses os lanços foram de insignificante resultado.

Nenhuma sardinha ha armazenada.

Barcos varinos—Já partiram para Lisboa todos os barcos varinos que se construíram no caes da Ribeira.

Oxalá este anno tenham melhor venda do que os do anno passado.

RAVACHOL

Os telegrammas recebidos ultimamente, dão-nos conta da execução do celebre anarchista Ravachol, o vulto que a França mais temia e que considerava como o mais forte e audaz dos homens no partido anarchista.

Infructiferos foram, pois, todos os planos e esforços traçados por os seus companheiros crentes nas suas ideias e convictos do seu pensar, afim de liber-

tar e restituir á liberdade o seu mais predilecto amigo e camarada—o chefe do seu partido.

Ravachol foi executado é certo, mas ainda não morreu, vive, porque o seu vulto está ainda retratado na vista dos que o acompanhavam, d'aquelles que estavam alistados no campo do anarchismo. Quem sabe, se, apóz um mez, um anno, um seculo, até mesmo, os seus irmãos de trabalho, reclamarão dos seus executadores a vingança d'aquelle que na vida lhes era grato, d'aquelle a quem adoravam como o seu verdadeiro Deus!

Ravachol foi guilhotinado na passada segunda-feira, cerca das 4 horas e 10 minutos da madrugada. Foi executor o carrasco Deibler, acolytado por alguns ajudantes.

Nas ruas grande numero de gendarmes agentes policiaes e tropa de linha.

A guilhotina foi armada na praça da prisão, que mede 15 metros de comprimento por 20 de largo. Não era permitida a entrada a pessoa alguma, no recinto da execução, cujas precauções para este fim, foram tomadas pela policia: Os *reporters* dos jornaes lavraram um protesto sobre este ponto, e só depois poderam penetrar no local da execução e assistir aos preparativos.

O advogado Lafay, defensor de Ravachol, tambem protestou pelo facto de não se realizar a execução na verdadeira praça publica.

Ravachol recusou-se terminantemente a receber os ultimos socorros da religião, repellindo o sacerdote com a phrase:—*Não creio em coisa alguma; deixe-me em paz!*

Ao amanhecer do dia da execução a atmospherá conserva-se limpida e serena.

Deibler, experimenta varias vezes a guilhotina e após as experiencias entra no carcere onde se conserva encerrado Ravachol, acompanhado do confessor, juiz, procurador da republica, carcereiro e o escrivão, afim de despertar Ravachol, este dormia ainda tranquillamente, sendo necessario accordal-o.

—Soou a hora fatal, d'isse o director geral das cadeias, é preciso preparar-se para morrer.

—Está bem! d'isse Ravachol.

—Terá coragem?

—Hei-de ter, seria uma desgraça se ella me faltasse!...

Quizeram ajudal-o a vestir, mas elle recusou. Sósinho, envergou a roupa.

Quando o amarravam dos pés á cabeça, Ravachol reflectiu.

—Então com que, quero-me fazer bonito? Parece que vou para um baile!

—Tem algum pedido a fazer? perguntou-lhe o procurador da Republica.

—Tenho: desejaría fallar á multidão, mas provavelmente não m'ó consentem. Tambem lhe perguntaram se desejava um sacerdote. Elle respondeu:

—Não preciso de padres para coisa alguma. Nunca tive religião. Isso é uma tolice, e uns idiotas os que acreditam n'essas coisas.

O capellão que estava presente, mostrou-lhe um crucifixo.

—Bem me importa a mim com o vosso Christo! respondeu,

blasphemando, Ravachol. Escarrolhe em cima.

A execução

Eram 4 horas e 5 minutos, quando se sentiu ao longe o rodar do *foargon*.

A carruagem avançava lentamente.

Rufar de tambores e toques de clarim: a carruagem fez alto um pouco distante da guilhotina, que Ravachol fitou por algum tempo de cabeça erguida. Os ajudantes do carrasco agarraram no condemnado e empurraram-no para a guilhotina.

—«Cidadãos, exclamou elle:

Atiraram-no para a balança, elle fez esforços para resistir: «Mas deixem-me fallar, tenho alguma cousa a dizer!» A cabeça do condemnado entrou na fatal abertura e Deibler estava no seu posto: «*Viva a Republica...*» Este grito surdo confundiu-se com o ranger do cutello que, com a ultima syllaba, cortou a existencia do anarchista. Eram exactamente 4 horas e 7 minutos: manhã clarissima.

Em menos de tres segundos, a cabeça foi juntar-se no cesto fatal ao corpo. Depois, foi o cesto guindado para o *fourgon* que, escoltado por gendarmes seguiu para o cemiterio onde o cadaver foi sepultado.

O centenario de Colombo. As festas.

—A festa naval de Huelva, em 12 de agosto, 4.º centenario da sahida de Colombo para descobrir a America, assistirá parte da esquadra franceza de Mediterraneo. A Italia far-se-ha tambem representar.

De Genova participam que a imprensa é unanime tecendo os maximos elogios á exposição aberta em honra de Christovam Colombo.

Accrescenta-se que o numero de visitantes é cada vez maior e as installações chamam a attenção pelo luxo e riqueza que encerram.

O cadaver de Ravachol.

—Varios medicos pediram para que lhes fosse entregue o cadaver de Ravachol para autopsiar e estudar o cerebro do celebre anarchista.

As auctoridades accederam a este pedido.

Os restos mortaes do justicado descancarão n'uma cova sombreada por duas enormes tilias.

Horriavel.—Dizem de Italia para Paris que a grande catastrophe que se deu no lago de Genebra impressionou fortemente aquelle grande centro commercial. O caso conta-se da seguinte fórma:

O vaporsinho de recreio que cruza o lago de Genebra sahiu de Ouchi para Lausanna e ao chegar a este ultimo ponto desembarcou 80 passageiros, recebendo 20 que se dirigiam para o caes da estrada do Monte Branco.

Chegando a metade de caminho no meio do lago ouviu-se uma formidavel explosão. A caldeira rebentara. Projectada com a velocidade e a força d'uma bala, cruzou o largo salão de primeira classe, perfurou as paredes de fundo e cahiu no lago.

Numeros grupos de passageiros tomavam uma refeição no salão. Morreram quasi todos resultando além d'esses 30 gravemente feridos.

Dos mortos poderam ser reconhecidos 11, quantos aos demais ficaram reduzidos a um montão de carne despedaçada!

Testemunha ocular da explosão diz que toda a mobilia do salão se fez em estilhas, os estafos despedaçados, e n'aquelle sitio viam-se pendurados nas traves pedaços de cadaveres!

O exterior do barco está intacto. O vapor tinha duas caldeiras alimentadas por um gerador cujo diametro era de 1,50. Dos feridos já morreram quatro e um louco de dôr deitou-se ao lago.

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 14 de Julho de 1892

Camara municipal—Sessão plenaria de 13 de Julho, presidiu o snr. dr. Oliveira Monteiro estando presente todos os snrs. vereadores; tomou se conta de varios officios.

14 de Julho—A memoravel data é festejada pela colonia franceza, residente no Porto, com um banquete no jardim do Hotel de Paris, hoje ás 6 horas da tarde, ao qual presidirá o Mr. Bousignac, consul da Republica Franceza, no Porto.

Naufragio—Nrafragou proximo a Buarcos, na Figueira da Foz, o patacho *Lidador*, propriedade do commerciante d'esta prasa. José Lopes Fernandes.

A tripulação foi toda salva, mas o casco e o carregamento perderam-se totalmente.

Donativo—O commerciante, sr. Ezequiel Vieira de Castro, commemorando o primeiro anniversario do passamento de um seu filho, contemplou com 95000 reis o Azylo de S. João.

João Turlam.

Os aereonautas.—Na terça-feira ultima fez-se na fabrica de gaz de la Vilette, arredores de Paris, uma experiencia extraordinariamente audaciosa.

Tractava-se de experimentar um novo systema de pára-quédas, inventado pelo joven aereonauta Capazza.

Para esta experiencia e afim de demonstrar a excellencia da sua invenção, Cappaza subiu no seu balão *Caliban* a uma altura de 1:200 metros. N'essa altura, o aereonanta inventor rasgou do alto a baixo, por meio d'um croque o balão que o transportara e abandonou-se ao *salvador aereo*—nome do seu pára-quédas, que o desceu á razão de seis metros por segundo, a sete kilometros de Paris, n'um campo de trigo.

Esta experiencia, á qual assistiram um grande numero de notabilidades das sciencias e das letras, valeu um verdadeiro triumpho ao corajoso aereonauta.

Litteratura

FLOR DO MAR

Muito pequena, ainda antes de saber andar, collocavam-n'a

sobre as conchas que o mar deixara humidas na praia ou n'um leito de algas seccas entre duas pedras. E emquanto que seu irmão apanhava ameijoas e berbigões, ella adormecia socegada ao ruido do mar que balouçava os barcos dos pescadores, ou então, com os seus grandes olhos verdes estacados no horisonte, sonhava sonhos indefenidos de criança, aspirando a vida e a natureza.

Crescera, acalentada pelas frescas brisas, fortificada pela convivencia das ondas alterosas, da aridez da praia e das tempestades sonoras.

No inverno, quando as barcas não podiam fazer-se ao largo e as redes enxugavam estendidas ao vento, assentava-se na extrema d'um rochedo, e trespassada pelo ar frio, e salino, rejubilava com a impetuosidade do vento que revolvia o mar sombrio cavando profundos abysmos sob um ceu côr de chumbo.

E quando o tempo era bello e sereno, partia de madrugada com o pae e o irmão, a sua voz de um timbre grave misturava-se com a d'elles ao entoarem aquelle canto melancolico e largo que os pescadores atiram ao oceano. Elle deliciava-se contemplando esse ceu azul sem limites que reflectia a sua alegria na esteira do batel.

Agora tornara-se uma moçtona de hombros largos, e pernas trigueiras que a curta saia deixava a descoberto. Os seus pés descalços e bem proporcionados não temiam os calhaus e trepavam aos rochedos com a agilidade de um gato. No seu corpete preto gostava de introduzir os cravos perfumados dos areaes, e a sua cabeça fina e rosto trigueiro, pareciam desafiar o ar livre e o ar immenso.

Deixando a extrema de Keroman e caminhando uns dez minutos para o interior, deparava-se uma aldeola perto de uma vasta campina, perfumada na primavera de jacinthos e narcisos, constellada de perpetuas e margaridas em tão grande quantidade como as paveias de feno espesso e oloroso. Este prado por entre cujas arvores se avistava o mar ao longe, ia terminar n'uns trigaeis.

Da outra banda da aldeia existia um velho castello em ruinas, com os seus muros cobertos de hera, e á porta, debaixo de uma grande arvore e defrontando com as casas do logar, uma pequena capella que encerrava sob uma lagea negra os despojos mortaes dos senhores de Keroman.

De ambos os lados do altar rustico, dois armarios desconjunctados contendo caveiras e flores murchas e em frente do altar em grosseiros vasos de louça, grandes feixes de flores colhidas de fresco.

Por traz das casas da aldeia e a alguns passos do estreito carreiro que seguia da capella, um bosque de carvalhos e castanheiros, depois uma mouta de pinheiros que seguindo a mesma direcção da campina, gradualmente se approximavam da praia, cada vez menos espessos.

Era ahi, n'essas pequenissimas cabanas de um só compartimento, no qual havia um canto reservado para algum animal, porco ou carneiro, em que as cammas estavam sobropostas ou se acondicionavam como armarios, e apparecia sempre uma mesa com

a fatia de pão e a bica de manteiga; era ali que se celebravam os festins do perdão, assim como no extenso prado, no tempo em que os fenos acabavam de ser ceifados.

Na capella dependuravam-se as ofertas e na vespera da assembleia traziam-se feixes de arbustos e de flores campestres. Chegado o grande dia, enquanto que por toda a parte se bebia a rego cheio, os sons da gaita de folle reuniam rapazes e raparigas, formando rondas intermináveis em torno dos musicos de aldeia. As danças bretãs desenrolavam-se lentamente e os pares separavam-se e aproximavam-se a compasso.

A mais requestada das donzellas, a mais bonita, a mais desembaraçada, aquella que nunca dava parte de fraca, era Joanna, a nossa pescadora, e os rapazes, enamorados da sua belleza e da sua força, pozeram-lhe a alcunha de *Flor do mar*.

N'uma tarde de perdão, eram oito horas e o sol declinava já n'um ceu esbraseado, o mar cobria-se com um veu sombrio estando a festa no maior auge do seu ruidoso bulicio; as danças animavam-se; os rapazes um pouco estonteados pelo calor das bebidas, cingiam de perto as cinturas das suas amadas e estas riam cada vez mais alto dando gritos alegres e penetrantes.

Flor do Mar, que o seu apaixonado apertava morosamente no delirio febricitante da mais ligeira das dansas, como por encanto desapareceu, e enquanto que a cadeia quebrada chamava pelo seu élo mais brilhante, ella n'um sitio afastado do prado introduzira-se na barraca de um pobre tendeiro estranho á localidade; de pé junto do improvisado mostrador fallava com animação.

Havia tirado a sua pequena touca e o gancho que prendia os seus cabellos pretos como as azas de um côrvo. Esta cabelleira luxuriante, de reflexos metallicos, cobria-lhes os hombros com os seus aneis ondulados e cahia abaixo da cintura em fartas e volumosas madeixas.

O mercador, um judeu de pequena estatura, dardejava de vez em quando uma vista cheia de cupidez sobre aquelle luxuoso ornamento, e em seguida abaixava os olhos para disfarçar o seu insaciavel desejo.

—Vejam os, disse emfim, tomando o pezo aquellas ondas de puro ébano, quanto quer por os seus cabellos?

—Não sei, respondeu ella timidamente, olhe que são bastante pretos.

—Os cabellos pretos não teem para nós grande valor, insinuou elle com modos de quem liga pouca importancia.

—Pois bem, diga, quanto me dá o senhor por elles?

—Dou-lhe trezentos réis.

—Tome-os lá, pronunciou ella lentamente depois de passageira hesitação, e aproximou-se estendendo a cabeça com um leve estremecimento.

Elle tinha já na mão umas grandes tesoiras, e a sua cara encorilhada brilhava com sorriso de intima satisfação.

—Nunca! bradou repentinamente uma voz forte e vibrante.

Comprador e vendedora ficaram estupefactos.

—Nunca, repetiu essa voz, se-

melhante acto de vandalismo se praticará na minha presença. Menina, consinta que eu lhe offereça os trezentos reis, accrescentou sorrindo o homem que havia feito irrupção no interior do estabelecimento. Por trezentos reis, um thesouro d'essa ordem! Eu daria muitas moedas de ouro para ter a suprema felicidade de lhe pôr em tranças essa cabelleira maravilhosa.

Flôr do Mar, ergueu a cabeça rapidamente e olhou-o com ar de surpresa e desconfiança.

—Se é pelo meu conversado que me dá os trezentos reis, aceite-os e vou comprar já as duas vélas que quero offerecer a Nossa Senhora de Keroman; terei por este modo a certeza de que elle não tirará a sorte para soldado.

O mancebo hesitou por seu turno um instante. Vagarosamente estendeu as pequenas peças de moeda, e ao collocar-as na mão um tanto rude de Flor do Mar, quiz apertar-lhe os dedos.

—Obrigada, disse ella com simplicidade retirando-os, as minhas mãos vão remar d'aqui a instantes, porque esta noute vamos á pesca; não as quero amollear.

E a rir, fugiu de vagarinho. O rapaz recolheu cantarolando ao castello, e o judeu, tratou de esquecer a sua decepção, resmungando com ares que pareciam de contentamento:

—Sim senhor, não se sahii mal, o diabo da pescadora.

CHRONICA

Eis-me novamente, mas com minha alma tão triste e aborrecida como os dias d'esta semana; —dias d'uma ventania malefica e destruidora.

O monotonu ramalhar das arvores e sobretudo a côr amarella que apresenta a vegetação esmagada pela acção abrazadora do vento nôrte, torna-me pensativo —comparo esta ventania á *intriga vareira* mais prejudicial do que aquella e mais rasteira do que o gramão.

As nuvens de pó, que continuamente se levantam do sólo polvorante, favorecem a minha concentração porque me impedem de sahir.

E então penso e scismo quanto a amizade hypocrita pôde causar tormentos e dôres; quanto a intriga é prejudicial e falsa.

Comparo o cahir das folhas amarellecidas e abandonadas ao embate da tempestade, ás desillusões que se experimentam no decorrer da vida.

Se me assistisse a fé nas bruxas, iria ao Côrvo, pedir aquella *velhinha*, procurada ainda ha bem pouco tempo por uma das minhas leitoras, que me fizesse uma das rezitas costumadas para poder abandonar a tristeza e o aborrecimento e esmagar os intriguistas com o *azorrage da Justiça*.

Porém como não creio em bruxas; submetto-me á minha concentração e contento-me com o ideal que concebi.

*

Ai tempo das festas!... Já os sinos não fazem calar

em os nossos corações os sons tão alegres e festivos.

Já o p régador não faz resoare no pulpito, a sua voz atravez das enormes columnas de granito, que dão um ar de architectura arabe á nossa egreja matriz;—, as amplas abobadas já não retumbam os cantos das mulheres.

Foram-se as festas, é verdade; porém não se esvaiu inteiramente a impressão que me produziram as minhas conterraneas.

—Oh!... aquellas meias brancas como a neve, a sobresa-hirem d'entre o preto das saias... Aquelles rostos assetinados; aquelles olhos aveludados e emfim... Tudo isto produziu em mim uma impressão vivissima.

E a A. então apresentou-se sempre catita n'aquelles dias festivos.

Por mais esforços que fiz, nunca me foi possivel encetar conversa com ella, porque cada um dos seus olhares eram dois raios que me fulminavam.

E, n'aquelle momento, senti-me fraco diante d'uma mulher... tem graça.

João Varino.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No domingo 7 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, ha de ser posta em praça no inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza d'Oliveira da Silva, viuva, moradora que foi no logar da Ponte Nova, d'esta villa, para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da sua respectiva avaliação a seguinte propriedade: Uma morada de casas terreas, eira, casa da mesma, poço, alpendre, arvores de fructo, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sito no logar da Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com a viella, sul com os herdeiros de José Rodrigues Formigal, nascente com o rio e poente com bens do casal. E junto a este predio uma casa com tres rodas de moinhos, terra de horta, curraes e mais pertenças, que parte do norte e sul com os herdeiros de Manuel Valente, e do nascente e poente com a estrada. Estes predios formam um prazo, de que são directos senhorios Manoel Soares Guedes e dr. Augusto Correia da Silva Mello e esposa, a quem pagam annualmente dois mil duzentos setenta e quatro litros quatro centos e setenta millilitros de milho e tem laudemio de dez um, avaliada em 2:731\$960 réis.

Ovar, 15 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abração. (150)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 24 do mez de julho proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na execução que Francisco Fernandes de Sá Ramalho, do logar da Boa-Vista, freguezia d'Esmoriz move contra José Marques da Costa e mulher Anna Marques, do logar da Egreja, freguezia de Cortegaça, vão á praça para serem arrematados porquem mais offerecer sobre a avaliação os **uzo-fructos**, pertencentes aos executados, dos seguintes predios:

O **uzo-fructo**, avaliado em 80\$000 reis, d'umas casas terreas, cortinha lavradia pegada e mais pertenças, sitas no logar da Egreja, allodial;

O **uzo-fructo**, avaliado em 30\$000 reis d'uma terra lavradia chamada o «Rodello», sita no logar d'Aldeia, allodial;

O **uzo-fructo**, avaliado em 60\$000 reis d'uma terra lavradia e pinhal pegado, chamada a Areia grande, sita em Aldeia, allodial;

O **uzo-fructo**, avaliado em 18\$000 reis, d'um terra lavradia com um bocado de matto chamada a Areia pequena, sita em Cortegacinhas;

O **uzo-fructo**, avaliado em 3\$000 reis d'um pinhal, chamado a «Deganha» sito na Egreja, allodial;

O **uzo-fructo**, avaliado em 20\$000 reis da vigesima segunda parte da terra chamada a Ribeira do Passal e respectivo moinho, sita no logar da Egreja, allodial, todas sitas na freguezia de Cortegaça.

Por este meio são citados os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 30 de junho de 1892

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

(149)

Annuncios

PRAIA DO FURADOURO

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abre no dia 8 d'agosto. Excelente tratamento, commodidade, aceio. Preços 600, 800, 900, 1,500 e 1,5200 reis; familias, preço convencional. Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,

Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os camboios, na estação d'Ovar.)

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa alta com armazem, sita na rua de S. Bartholomeu pertencente a Antonio Pinco.

OVAR

AGRADECIMENTO

Manoel Martins d'Oliveira Vaz e sua familia, tanto presente como ausente, agradece a todas as pessoas das suas relações que se dignaram assistir á missa resada na egreja matriz d'esta Villa no dia 30 do mez findo para suffragar a alma de sua para sempre chorada filha, Maria José d'Oliveira Vaz, bem como a todos os cavalheiros que se tem dignado cumprimental-o depois da sua chegada, e a todos protesta o seu inolvidavel reconhecimento.

DECLARAÇÃO

Luiz Augusto Valerio de Carvalho, regente da philarmonica Boa-União, declara para todos os efeitos que d'hoje em deante usará d'esta assignatura Luiz Augusto de Lima.

Ovar, 1 de julho de 1892.

MARÇANO

Precisa-se d'um marçano habilitado para uma loja de mercearia.

Ordemnado o que se combinar.

Carta a esta redacção.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

L. LEON TAXIL

OS MYSTERIOS

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com autoriseção do em.^o e rev.^o sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII. animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{os} e rev.^{os} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Nápoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
comissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MY-
STERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR
JULIO MARYA este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZAPOR
J. GARCIA DE LIMACada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora —LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU
O REINADO DA SANDICEPoema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

PR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escrptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lonços de varias
qualidades, chales pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encomendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENIELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

BECREACÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentés sortes e
experiencias, Cryptographia,
methodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A' venda em todas as li-
vrarias.

Preço..... 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-
ra todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
tam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos, agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Messageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporté tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—
PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO